Fatecnológica Jahu

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

FACULTY PERCEPTIONS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN HIGHER EDUCATION: CHALLENGES AND IMPLICATIONS FOR PEDAGOGICAL PRACTICE

Ana Luísa de Souza Silvério
Tecnóloga, Fatec Jahu, ana.silverio3@fatec.sp.gov.br

Erik Biu da Silva
Tecnólogo, Fatec Jahu, erik.silva34@fatec.sp.gov.br

Simone Cristina Mussio
Doutora, Fatec Jahu, simone.mussio@cps.sp.gov.br

DOI: https://doi.org/10.54628/issn2763-5600.v20.1.2026.367

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as percepções dos docentes sobre os impactos da Inteligência Artificial no Ensino Superior, considerando suas possibilidades, limitações e desafios nas práticas pedagógicas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e aplicação de questionário a docentes da FATEC Jahu, buscando compreender o nível de conhecimento, a frequência de uso e as avaliações dos participantes em relação às ferramentas de IA no ambiente educacional. Os resultados indicaram que a Inteligência Artificial já está presente no cotidiano dos docentes, sendo utilizada principalmente como apoio à elaboração de materiais, organização de conteúdos, produção acadêmica e personalização da aprendizagem. Observou-se também que a maioria dos participantes reconhece o potencial da IA para melhorar a qualidade do Ensino Superior, embora ainda existam preocupações relacionadas ao plágio, ao uso indevido por estudantes, à dependência tecnológica e à necessidade de formação docente. Conclui-se que a Inteligência Artificial pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, desde que seja utilizada de forma ética, crítica e planejada. Assim, a IA deve ser compreendida como ferramenta de apoio ao trabalho docente, e não como substituta da mediação humana, da experiência pedagógica e do pensamento crítico do professor.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ensino Superior. Práticas Docentes. Ética Digital.

ABSTRACT

This article aims to analyze teachers' perceptions of the impacts of Artificial Intelligence in Higher Education, considering its possibilities, limitations, and challenges in pedagogical practices. The research was developed from a literature review and the application of a questionnaire to teachers from FATEC Jahu, seeking to understand the level of knowledge, frequency of use, and evaluations of participants regarding AI tools in the educational environment. The results indicated that Artificial Intelligence is already present in the daily lives of teachers, being used mainly to support the production of materials, organization of content, academic production, and personalization of learning. It is also noted that most participants confirm the potential of AI to improve the quality of Higher Education, although concerns related to plagiarism, misuse by students, technological dependence, and the need for teacher training still exist. It is concluded that Artificial Intelligence can contribute significantly to

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

the teaching and learning process, provided it is used ethically, critically, and in a planned manner. Thus, AI should be understood as a tool to support teaching work, and not as a substitute for human mediation, pedagogical experience, and the teacher's critical thinking.

Keywords: *Artificial Intelligence. Higher Education. Teaching Practices. Digital Ethics.*

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem sido uma das tecnologias mais transformadoras do século XXI, afetando diversos setores. Esse avanço representa uma transformação intensa na forma em que a sociedade utiliza o conhecimento. No contexto educacional, especialmente no Ensino Superior, esse fato impõe novos desafios e oportunidades principalmente para os docentes e estudantes.

O Ensino Superior tem sido marcado pela crescente incorporação de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA), como plataformas de aprendizagem, assistentes virtuais e grandes modelos de linguagem, a exemplo do ChatGPT. Trata-se de um sistema de Inteligência Artificial baseado em modelos de linguagem capazes de interagir com usuários e realizar diferentes tarefas por meio da geração de textos com características semelhantes à linguagem humana. Essa incorporação tem redefinido as relações entre professor, estudante e conhecimento, exigindo uma reflexão aprofundada sobre o papel docente nesse novo cenário educacional.

A percepção dos professores acerca dessas transformações constitui um elemento fundamental para compreender como a IA tem impactado o Ensino Superior. Nesse contexto, os docentes desempenham papel central na avaliação das formas de utilização dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, podendo influenciar a definição de metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e critérios de avaliação. Assim, compreender suas percepções sobre a IA torna-se essencial para subsidiar políticas educacionais e práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas contemporâneas.

Diante desse cenário, este estudo busca compreender as percepções de docentes do ensino superior acerca dos impactos da Inteligência Artificial no processo educacional, considerando suas potencialidades, limitações e perspectivas de utilização futura. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e complementada por uma etapa empírica predominantemente quantitativa. Inicialmente, realizou-se um levantamento da literatura sobre Inteligência Artificial e suas implicações para a educação superior. Posteriormente, foi conduzida uma coleta de dados por meio da aplicação de um questionário on-line, elaborado com a ferramenta Google Forms e destinado aos docentes da Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC Jahu). A

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

articulação entre os referenciais teóricos e os dados obtidos permitiu analisar as percepções dos professores acerca da inserção e dos efeitos da IA em suas práticas acadêmicas e pedagógicas.

Por fim, cabe destacar que este artigo está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se o Referencial Teórico, que aborda os conceitos de Inteligência Artificial e sua inserção no campo educacional. Em seguida, são descritos os Procedimentos Metodológicos adotados na pesquisa. A quarta seção, intitulada Resultados e Discussão, analisa as percepções dos docentes sobre a temática investigada. Já as Considerações Finais sintetizam os principais resultados do estudo e apresentam perspectivas para pesquisas futuras.

2 Referencial Teórico

O avanço das tecnologias digitais nas últimas décadas tem provocado transformações significativas em diferentes setores da sociedade, modificando formas de comunicação, trabalho, produção de conhecimento e interação social. Nessa perspectiva, a Inteligência Artificial (IA) destaca-se como uma das principais inovações tecnológicas contemporâneas, estando cada vez mais presente em atividades cotidianas e em diferentes áreas profissionais, incluindo o campo educacional.

A crescente expansão da IA está relacionada ao desenvolvimento da computação, ao aumento da capacidade de processamento de dados e à criação de sistemas capazes de simular habilidades humanas, como raciocínio lógico, tomada de decisão, reconhecimento de padrões e produção de informações. Atualmente, ferramentas baseadas em Inteligência Artificial vêm sendo utilizadas em diferentes contextos sociais, ampliando possibilidades de automação, personalização de serviços e otimização de processos.

No Ensino Superior, a presença dessas tecnologias tem gerado debates sobre suas contribuições, desafios e impactos nas práticas pedagógicas e na atuação docente. Ao mesmo tempo em que a IA oferece recursos capazes de auxiliar professores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem, também levanta discussões relacionadas à ética, à autonomia intelectual, à dependência tecnológica e aos possíveis riscos de desumanização da educação.

A incorporação da Inteligência Artificial no ambiente acadêmico exige que docentes e instituições desenvolvam novas competências digitais e reflitam criticamente sobre os limites e possibilidades dessas tecnologias no contexto educacional. Nesse cenário, o papel do professor permanece fundamental, especialmente no que se refere à mediação do conhecimento, ao desenvolvimento do pensamento crítico e à construção de relações pedagógicas humanizadas.

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

Desse modo, este referencial teórico tem como objetivo apresentar os conceitos e características da Inteligência Artificial, discutir sua inserção no contexto educacional e analisar seus impactos na prática docente do Ensino Superior, bem como refletir sobre os limites, riscos e desafios relacionados ao uso dessas tecnologias na educação contemporânea.

2.1 Inteligência Artificial: Conceitos e Características

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma das principais transformações tecnológicas da contemporaneidade, estando presente em diferentes setores da sociedade, como saúde, indústria, segurança, comunicação e educação. Seu avanço está diretamente relacionado ao desenvolvimento da computação e ao aumento da capacidade de processamento de dados, permitindo a criação de sistemas capazes de executar tarefas que anteriormente dependiam exclusivamente da inteligência humana.

De acordo com Gomes (2010, p. 239), a "Inteligência Artificial pode ser compreendida como um ramo da Ciência da Computação cujo interesse é fazer com que os computadores pensem ou se comportem de forma inteligente". Considerando esse entendimento, a IA envolve o desenvolvimento de tecnologias capazes de simular habilidades humanas, como raciocínio lógico, reconhecimento de padrões, resolução de problemas, interpretação de dados e tomada de decisões.

Entre os principais segmentos da Inteligência Artificial, destaca-se a aprendizagem de máquina (*machine learning*), definida por Machado (2021) como uma área relacionada à capacidade dos sistemas computacionais de aprender a partir de dados e experiências anteriores, aperfeiçoando seus resultados sem a necessidade de programação constante. Essa tecnologia permite que algoritmos identifiquem padrões, realizem previsões e executem análises cada vez mais complexas.

Somado a isso, a expansão da Inteligência Artificial está associada ao crescimento do uso de grandes volumes de dados e à automação de processos, fatores que vêm modificando a maneira como indivíduos e organizações realizam atividades cotidianas. Atualmente, ferramentas baseadas em IA estão presentes em assistentes virtuais, sistemas de recomendação, tradutores automáticos, reconhecimento facial, plataformas digitais e softwares de geração de conteúdo.

Todavia, o avanço da Inteligência Artificial também gera debates relacionados aos limites éticos e sociais de sua utilização. Segundo o Laboratório de Políticas Públicas e Internet (LAPIN, 2021), embora a IA apresente elevado potencial de eficiência e inovação, ela não deve

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

ser compreendida como substituta da atuação humana, mas como uma tecnologia de apoio capaz de auxiliar pessoas em diferentes atividades.

Dessa forma, as discussões sobre IA envolvem não apenas aspectos tecnológicos, mas também reflexões sobre responsabilidade, autonomia, privacidade e impactos sociais. Assim, compreender os conceitos e características da Inteligência Artificial torna-se fundamental para analisar seus impactos nos diferentes contextos sociais, especialmente no campo educacional, em que essas tecnologias vêm transformando práticas pedagógicas, formas de aprendizagem e relações entre docentes e estudantes.

2.2 A Inteligência Artificial no Contexto Educacional

A inserção da Inteligência Artificial no contexto educacional tem provocado mudanças significativas nas práticas de ensino e aprendizagem, especialmente no Ensino Superior. O avanço das tecnologias digitais possibilitou o desenvolvimento de ferramentas capazes de auxiliar professores e estudantes em diferentes atividades acadêmicas, promovendo novas formas de interação com o conhecimento e ampliando as possibilidades pedagógicas.

Nesse cenário, a Inteligência Artificial vem sendo utilizada em processos como correção automatizada de atividades, sistemas de tutoria inteligente, plataformas adaptativas de aprendizagem e ferramentas de apoio à produção acadêmica. Recursos como o ChatGPT têm sido incorporados ao cotidiano educacional para auxiliar na organização de ideias, esclarecimento de dúvidas e apoio às pesquisas.

Em estudo internacional com 294 docentes do Ensino Superior, Shata e Hartley (2025) demonstraram que a adoção da IA generativa não depende apenas da familiaridade técnica individual, mas também de fatores como apoio institucional, cultura acadêmica, formação profissional e área de especialização. Os autores ressaltam que as percepções dos professores são decisivas para compreender como essas tecnologias são incorporadas ao ensino, reforçando a necessidade de políticas institucionais que articulem capacitação, diálogo entre pares e critérios claros para o uso responsável da IA.

Segundo Pinheiro e Valente (2024), um dos principais benefícios da aplicação da IA na educação está relacionado à personalização do ensino, permitindo que conteúdos, metodologias e exercícios sejam adaptados conforme o perfil, o ritmo e as necessidades individuais dos estudantes. Dessa forma, ocorre uma flexibilização do modelo tradicional de ensino, favorecendo experiências de aprendizagem mais dinâmicas, acessíveis e individualizadas.

Outro aspecto relevante refere-se à inclusão educacional. Segundo Santos e Gibertoni (2025), a IA apresenta potencial para ampliar a acessibilidade no ambiente acadêmico,

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

oferecendo recursos como leitores de tela, tradutores automáticos, legendas instantâneas e ferramentas de adaptação de conteúdo para estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem.

Assim, a Inteligência Artificial pode contribuir para o fortalecimento das práticas educacionais, desde que utilizada de forma ética, crítica e alinhada aos objetivos pedagógicos do processo de ensino e aprendizagem.

2.3 O Uso da Inteligência Artificial na Prática Docente do Ensino Superior

A presença da Inteligência Artificial no Ensino Superior também tem provocado mudanças significativas na atuação dos professores, influenciando práticas pedagógicas, metodologias de ensino e formas de planejamento acadêmico. O avanço dessas tecnologias fez com que muitos docentes passassem a incorporar ferramentas baseadas em IA em suas atividades profissionais, especialmente na elaboração de materiais didáticos, criação de atividades avaliativas, planejamento de aulas e organização de conteúdos.

Além de auxiliar em tarefas operacionais e administrativas, a IA também contribui para a ampliação das possibilidades metodológicas no ambiente acadêmico. Com o auxílio dessas tecnologias, os docentes podem desenvolver práticas mais interativas e acompanhar com maior precisão o desempenho dos estudantes, otimizando o tempo destinado ao acompanhamento pedagógico e à mediação do conhecimento.

No âmbito das pesquisas internacionais sobre Inteligência Artificial e educação, Jaldemark *et al.* (2025) defendem que a integração da IA aos processos educacionais deve ser orientada por finalidades pedagógicas e pela centralidade humana. Os autores alertam para os riscos de abordagens excessivamente tecnocêntricas e propõem compreender a IA como parte de um ecossistema sociotécnico, no qual as decisões pedagógicas, institucionais e éticas permanecem sob responsabilidade humana.

Sob essa ótica, o uso da Inteligência Artificial no trabalho docente também exige cuidados e reflexões. A incorporação dessas ferramentas demanda o desenvolvimento de competências digitais e formação continuada. Conforme destacam Miao e Cukurova (2024, p. 11), em publicação da UNESCO, “os professores precisam urgentemente ser capacitados para entender melhor as dimensões técnicas, éticas e pedagógicas da IA”. Desse modo, torna-se fundamental compreender os limites dessas tecnologias, especialmente em relação à confiabilidade das informações produzidas automaticamente e aos riscos de dependência tecnológica.

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

No campo da avaliação, Corbin, Dawson e Liu (2025) argumentam que a presença da IA generativa exige mudanças estruturais nas práticas avaliativas do Ensino Superior. Em vez de respostas centradas apenas na proibição ou na detecção do uso de IA, os autores defendem o redesenho das avaliações de modo a valorizar julgamento, autoria, processo de aprendizagem e evidências do desenvolvimento intelectual do estudante. Essa perspectiva desloca o debate do controle da ferramenta para a intencionalidade pedagógica e para a qualidade das experiências de aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se às percepções dos docentes diante da expansão da IA no Ensino Superior. Enquanto alguns professores enxergam essas ferramentas como recursos capazes de inovar e facilitar práticas pedagógicas, outros demonstram preocupações relacionadas ao plágio acadêmico, à redução da autonomia intelectual dos estudantes e à possível desvalorização da mediação humana no processo educativo.

Por conseguinte, o papel do professor permanece essencial no contexto educacional, mesmo diante do avanço das tecnologias digitais. Embora a Inteligência Artificial possa auxiliar em diferentes atividades acadêmicas, ela não substitui a capacidade humana de interpretar contextos, desenvolver pensamento crítico, promover diálogo e construir relações pedagógicas baseadas na escuta, na sensibilidade e na interação social. Dessa forma, Freire (1996, p. 25) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Entende-se, assim, que a utilização da Inteligência Artificial no Ensino Superior deve ser compreendida como uma ferramenta de apoio ao trabalho docente, capaz de contribuir para a inovação pedagógica e para a otimização de processos educacionais, desde que seu uso ocorra de forma consciente, ética e alinhada aos objetivos formativos da educação.

2.4 Limites e Desafios da Inteligência Artificial no Ensino Superior

Apesar das contribuições da Inteligência Artificial para o Ensino Superior, a ampliação do uso dessas tecnologias também levanta discussões importantes sobre seus limites e possíveis impactos negativos no processo educacional. O uso excessivo ou inadequado da IA pode comprometer aspectos fundamentais da formação acadêmica, especialmente aqueles relacionados às relações humanas, à construção do pensamento crítico e à mediação pedagógica realizada pelos professores.

De acordo com Costa Júnior *et al*. (2023), embora a Inteligência Artificial apresente potencial para apoiar práticas educacionais e administrativas, ela não deve ser compreendida como solução para todos os problemas do ensino, pois não substitui elementos essenciais da

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

atuação docente, como empatia, escuta, sensibilidade e acompanhamento individualizado dos estudantes.

Entre os principais riscos associados ao uso da IA na educação, destaca-se a disseminação de informações incorretas ou imprecisas. Embora ferramentas baseadas em Inteligência Artificial sejam capazes de gerar respostas rápidas e aparentemente confiáveis, nem sempre os conteúdos produzidos possuem fundamentação científica adequada ou referências verificáveis. Nesse contexto, torna-se fundamental que estudantes e professores desenvolvam postura crítica diante das informações geradas automaticamente.

Essa preocupação também é evidenciada por Bjelobaba *et al.* (2025), em estudo internacional sobre integridade acadêmica e científica na era da IA generativa. Os autores identificam riscos relacionados à falta de transparência, à presença de vieses, à fabricação de informações, às chamadas alucinações, aos direitos autorais e à privacidade. Diante desses desafios, ressaltam que o uso acadêmico da IA deve estar pautado na supervisão e verificação humanas, na responsabilização pelos conteúdos produzidos e na transparência quanto às formas de utilização dessas ferramentas.

Outro desafio relevante refere-se ao plágio acadêmico e à dependência tecnológica. Com a popularização das ferramentas de IA generativa, muitos estudantes passaram a utilizar respostas prontas em atividades acadêmicas sem desenvolver reflexão própria sobre os conteúdos apresentados. Essa prática pode comprometer o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade argumentativa e do pensamento crítico, tornando o processo de aprendizagem mais superficial e mecanizado.

A utilização excessiva da Inteligência Artificial pode provocar um enfraquecimento das relações humanas no ambiente educacional. Quando o processo de ensino passa a depender excessivamente de sistemas automatizados, existe o risco de redução do diálogo, da interação social e do acompanhamento individual realizado pelo professor. Dessa forma, aspectos fundamentais da educação, como acolhimento, escuta, mediação e construção coletiva do conhecimento, podem ser prejudicados.

Outro fator importante está relacionado à desigualdade de acesso às tecnologias digitais. Nem todos os estudantes possuem equipamentos adequados, acesso à internet de qualidade ou domínio técnico para utilizar ferramentas de Inteligência Artificial. Segundo Picão *et al*. (2023), a implementação da IA na educação exige infraestrutura tecnológica apropriada, incluindo conectividade estável, softwares específicos e recursos digitais acessíveis, o que evidencia desafios relacionados à inclusão digital no Ensino Superior.

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

Também se destacam questões éticas relacionadas ao uso da Inteligência Artificial, especialmente no que se refere à privacidade de dados, à transparência dos algoritmos e à responsabilidade sobre os conteúdos produzidos automaticamente. A utilização dessas tecnologias sem critérios claros pode gerar problemas relacionados à confiabilidade das informações, à reprodução de vieses algorítmicos e à desvalorização da produção intelectual humana.

Cabe, assim, destacar que a ameaça da desumanização da educação não está necessariamente na existência da Inteligência Artificial, mas no uso inadequado e indiscriminado dessas tecnologias. Embora a IA possa contribuir para a inovação pedagógica e para a otimização de processos acadêmicos, ela não substitui o papel do professor como mediador do conhecimento e agente responsável pela formação crítica, ética e humana dos estudantes.

Portanto, a utilização da Inteligência Artificial no Ensino Superior deve ocorrer de maneira ética, crítica e equilibrada, preservando a importância das relações humanas no processo educativo e garantindo que a tecnologia seja utilizada como ferramenta de apoio às práticas pedagógicas, e não como substituta da atuação docente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com caráter exploratório e descritivo, utilizando abordagem predominantemente quantitativa-descritiva, tendo como objetivo compreender as percepções dos docentes sobre o impacto da Inteligência Artificial no Ensino Superior. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico com a finalidade de fundamentar teoricamente o estudo, contemplando discussões relacionadas aos conceitos de Inteligência Artificial, ao uso de tecnologias digitais na educação, à atuação docente, à personalização da aprendizagem, à inclusão, aos aspectos éticos, ao plágio acadêmico e aos desafios associados à dependência tecnológica.

Além da fundamentação teórica, foi aplicado um questionário on-line aos docentes da FATEC Jahu, composto por questões destinadas à caracterização do perfil dos participantes e ao levantamento de suas experiências com ferramentas de Inteligência Artificial. O instrumento investigou aspectos como frequência de utilização, ferramentas conhecidas, nível de conhecimento declarado e percepções sobre as contribuições, possibilidades e riscos da IA no contexto educacional.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, com apresentação das frequências e distribuição das respostas em gráficos. A

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

interpretação dos resultados foi realizada em diálogo com os autores discutidos no referencial teórico, permitindo relacionar os dados obtidos à literatura da área e compreender como os docentes percebem a presença da Inteligência Artificial e sua incorporação às práticas pedagógicas no Ensino Superior.

4 Resultados e Discussão

Esta seção tem o objetivo de apresentar e discutir os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos docentes da FATEC Jahu, buscando compreender suas percepções acerca do uso da Inteligência Artificial no Ensino Superior. A análise contempla tanto a caracterização do perfil dos participantes quanto aspectos relacionados ao uso, ao nível de conhecimento e às avaliações dos docentes sobre os impactos da IA nas práticas pedagógicas contemporâneas. A discussão dos dados foi organizada de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificar tendências, possibilidades e desafios associados à incorporação dessas tecnologias no contexto educacional. Para facilitar a compreensão dos resultados, os dados foram apresentados em gráficos e analisados à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado.

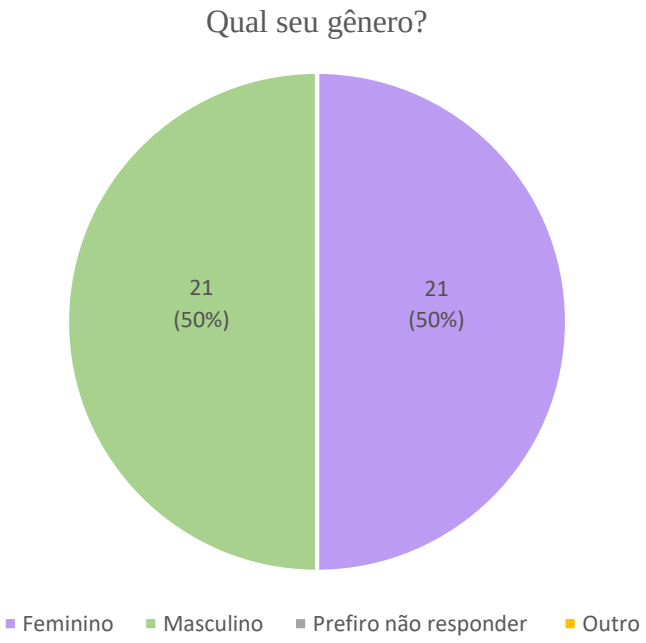
4.1 Caracterização da amostra

O questionário esteve disponível para participação no período de 29 de setembro de 2025 a 16 de março de 2026. Ao todo, 42 docentes participaram desta pesquisa, com perfis variados em termos de gênero, faixa etária, tempo de atuação no Ensino Superior e área de conhecimento. Em relação ao gênero declarado, os dados demonstram equilíbrio entre participantes do gênero feminino e masculino. Quanto à faixa etária, nota-se a predominância de docentes acima de 50 anos, seguida pela faixa de 41 a 50 anos, indicando a presença significativa de profissionais com maior maturidade acadêmica e experiência profissional. No que diz respeito ao tempo de atuação no Ensino Superior, destaca-se o grupo com mais de 20 anos de experiência, seguido pelos docentes com menos de 2 anos e aqueles entre 16 e 20 anos de atuação. Por fim, quanto à área de atuação, observa-se maior participação de docentes das Ciências Exatas e Tecnológicas, seguida pelas Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Linguagem e das Artes e Ciências Biológicas e Ambientais.

Esse conjunto de informações permite traçar um panorama do perfil dos participantes e serve como ponto de partida para a leitura dos dados que serão apresentados ao longo da análise. Para facilitar a visualização dessa distribuição, o Gráfico 1, apresentado a seguir, sintetiza a composição dos respondentes quanto ao gênero.

Fatecnológica Jahu
ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

Gráfico 1 – Distribuição dos respondentes por gênero



Fonte: Autores (2026)

Dos 42 docentes participantes da pesquisa, 21 (50%) declararam pertencer ao gênero feminino e 21 (50%) ao gênero masculino, resultando em uma distribuição perfeitamente equilibrada entre os respondentes. Nenhum participante assinalou as opções "prefiro não responder" ou "outro". Essa semelhança na composição da amostra favorece uma análise mais proporcional das percepções docentes sobre o impacto da Inteligência Artificial no Ensino Superior, uma vez que os dados refletem uma participação equivalente de homens e mulheres.

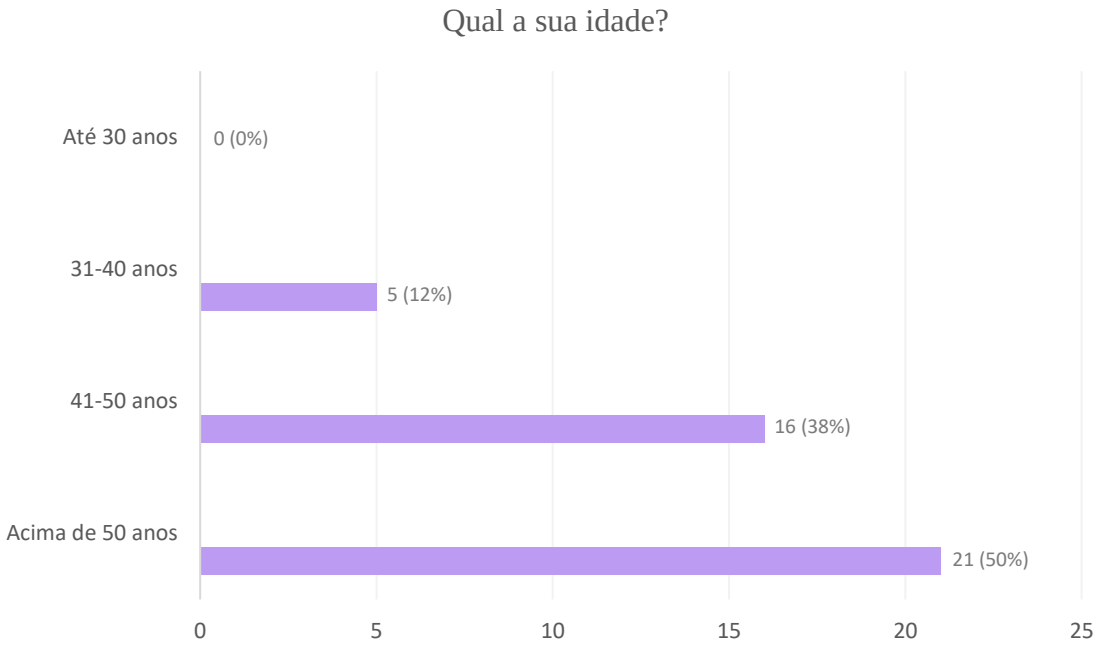
No que diz respeito à faixa etária, a amostra contempla docentes em diferentes momentos da trajetória profissional, com predominância de respondentes acima de 50 anos, seguidos pelo grupo entre 41 e 50 anos. Esse dado é relevante para a pesquisa, pois a idade tende a se relacionar tanto com as experiências acumuladas ao longo da carreira quanto com as distintas formas de contato, adaptação e percepção diante das tecnologias digitais. Diante disso, o Gráfico 2 apresenta a distribuição etária dos respondentes, oferecendo uma visão mais completa do perfil da amostra e abrindo caminho para a análise de como docentes de diferentes gerações percebem o impacto da Inteligência Artificial em suas práticas pedagógicas.

No que se refere à faixa etária, a amostra é composta predominantemente por docentes em fases mais avançadas da carreira: 21 respondentes (50%) têm acima de 50 anos, 16 (38%) estão na faixa entre 41 e 50 anos, e apenas 5 (12%) situam-se entre 31 e 40 anos. Chama atenção a ausência total de participantes com até 30 anos, o que indica que o grupo investigado é

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

formado, em sua maioria, por profissionais com longa vivência acadêmica e institucional. Esse perfil é relevante para a pesquisa, pois a percepção sobre a Inteligência Artificial no Ensino Superior tende a ser moldada pelas experiências acumuladas ao longo da carreira, pelo contato com diferentes gerações de tecnologias educacionais e pelos processos de adaptação às transformações digitais no ambiente docente

Gráfico 2 – Distribuição dos respondentes por faixa etária



Fonte: Autores (2026)

.Assim, o Gráfico 2 permite visualizar a distribuição etária dos respondentes e contribui para compreender o perfil geracional da amostra. Esse dado será importante para a análise das respostas posteriores, pois docentes de diferentes faixas etárias podem apresentar percepções distintas quanto às possibilidades, limites e desafios da Inteligência Artificial aplicada às práticas pedagógicas no Ensino Superior.

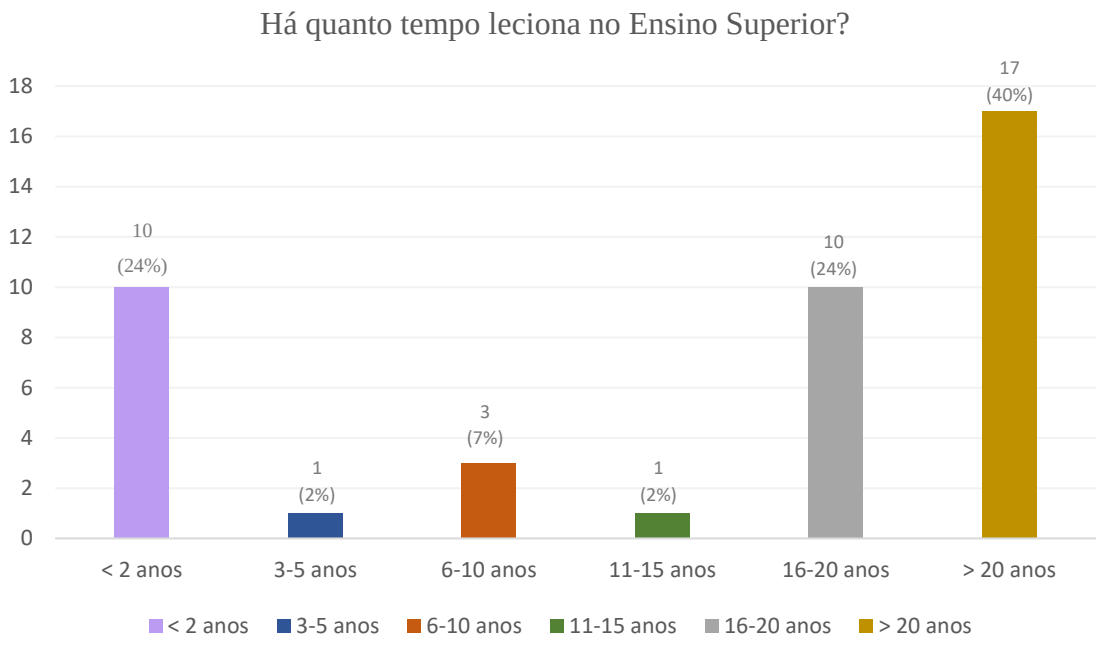
Além da faixa etária, considerou-se também o tempo de docência no Ensino Superior, fator importante para compreender como diferentes trajetórias profissionais podem influenciar a percepção dos professores sobre o uso da Inteligência Artificial nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o Gráfico 3 apresenta a distribuição dos participantes de acordo com o tempo de atuação docente.

Quanto ao tempo de atuação no Ensino Superior, os dados revelam um perfil diversificado: 17 (40%) docentes lecionam há mais de 20 anos, 10 (24%) estão na faixa de 16 a 20 anos, 10 (24%) possuem menos de 2 anos de experiência, 3 (7%) atuam entre 6 e 10 anos, 1 (2%) encontra-se na faixa de 11 a 15 anos e 1 (2%) possui entre 3 e 5 anos de atuação. Esse

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

panorama evidencia uma amostra composta por profissionais com diferentes trajetórias acadêmicas e experiências docentes, reunindo tanto professores com longa permanência no Ensino Superior quanto aqueles em início de carreira. Essa diversidade contribui para ampliar a compreensão das diferentes percepções sobre a Inteligência Artificial a partir de distintos momentos da prática pedagógica.

Gráfico 3 – Tempo de docência no Ensino Superior



Fonte: Autores (2026)

Essa variação no tempo de experiência é particularmente relevante para os objetivos da pesquisa. Docentes com longa carreira tendem a analisar a Inteligência Artificial a partir de um histórico mais amplo de transformações tecnológicas na educação, ao passo que professores em início de trajetória frequentemente demonstram maior familiaridade com ferramentas digitais recentes. Ambas as perspectivas são valiosas para compreender como diferentes trajetórias profissionais moldam a percepção sobre as possibilidades e os desafios da IA no Ensino Superior.

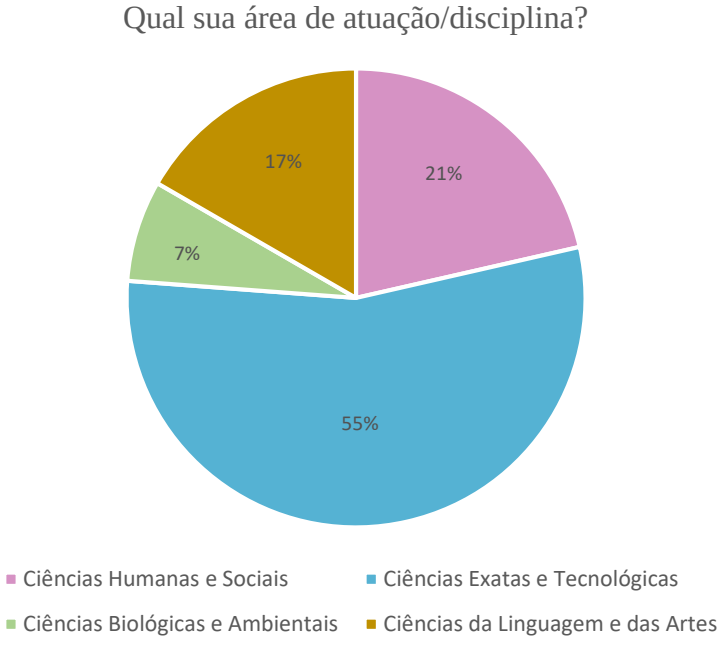
Também foi analisada a área de atuação dos participantes, uma vez que diferentes campos disciplinares podem influenciar a forma como os docentes percebem e incorporam a Inteligência Artificial em suas práticas pedagógicas. O Gráfico 4 apresenta essa distribuição.

O Gráfico 4 demonstra que a maior parte dos docentes participantes atua na área de Ciências Exatas e Tecnológicas, correspondendo a 55% da amostra. As demais respostas distribuem-se entre Ciências Humanas e Sociais, com 21%, Ciências da Linguagem e das Artes,

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

com 17%, e Ciências Biológicas e Ambientais, com 7%. A predominância de docentes das Ciências Exatas e Tecnológicas relaciona-se ao próprio contexto institucional em que a pesquisa foi realizada, uma vez que a FATEC Jahu é uma instituição de Ensino Superior voltada à formação tecnológica, o que se reflete na composição de seu corpo docente. Ainda assim, a participação de professores de diferentes campos do conhecimento amplia a diversidade da amostra e possibilita considerar distintas perspectivas disciplinares na análise das percepções sobre a Inteligência Artificial no Ensino Superior.

Gráfico 4 – Área de atuação/disciplina dos respondentes



Fonte: Autores (2026)

A leitura integrada das variáveis de perfil permite ampliar a compreensão das percepções docentes sobre a Inteligência Artificial. Embora 88% dos participantes tenham mais de 41 anos e 64% acumulem 16 anos ou mais de atuação no Ensino Superior, os resultados gerais da pesquisa revelam elevada presença da IA em suas práticas: 95% dos docentes afirmaram utilizá-la com frequência ou ocasionalmente, e todos declararam algum grau de conhecimento sobre o tema. Esse entrecruzamento sugere que, nesta amostra, idade e tempo de carreira, isoladamente, não parecem constituir fatores impeditivos para a incorporação dessas tecnologias.

A área de atuação também merece atenção. Embora haja predominância das Ciências Exatas e Tecnológicas, a participação de docentes das Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Linguagem e das Artes e Ciências Biológicas e Ambientais, associada à presença da IA no conjunto das respostas, indica que sua apropriação não se restringe aos campos

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

tradicionalmente vinculados à tecnologia. Assim, os dados apontam, em caráter exploratório, que as percepções e formas de uso da IA parecem decorrer da articulação entre trajetória profissional, campo disciplinar, oportunidades de formação e demandas pedagógicas, e não de uma única característica do perfil docente. Essa interpretação não estabelece relações de causalidade, mas evidencia a importância de políticas institucionais de formação que considerem a heterogeneidade das experiências e dos contextos de atuação dos professores.

4.2 Uso da Inteligência Artificial no ambiente educacional

Esta seção analisa as percepções dos docentes participantes sobre o uso da Inteligência Artificial no contexto educacional, considerando a frequência de utilização de ferramentas de IA, o nível de conhecimento declarado e a avaliação sobre seus impactos no Ensino Superior. A partir das respostas obtidas, busca-se compreender de que maneira a IA tem sido incorporada às práticas pedagógicas, quais ferramentas são mais conhecidas pelos professores e como esses profissionais avaliam suas possibilidades e limitações no contexto acadêmico.

Os dados indicam que a Inteligência Artificial já está presente, em diferentes graus, no cotidiano dos professores investigados. Parte significativa dos participantes afirmou utilizá-la com frequência ou de forma ocasional, o que demonstra que essas tecnologias vêm sendo gradualmente incorporadas às atividades de ensino, produção de materiais, organização de conteúdos e apoio à aprendizagem. Ao mesmo tempo, os resultados evidenciam variações consideráveis no nível de domínio e familiaridade com essas ferramentas, reforçando a necessidade de formação orientada ao seu uso.

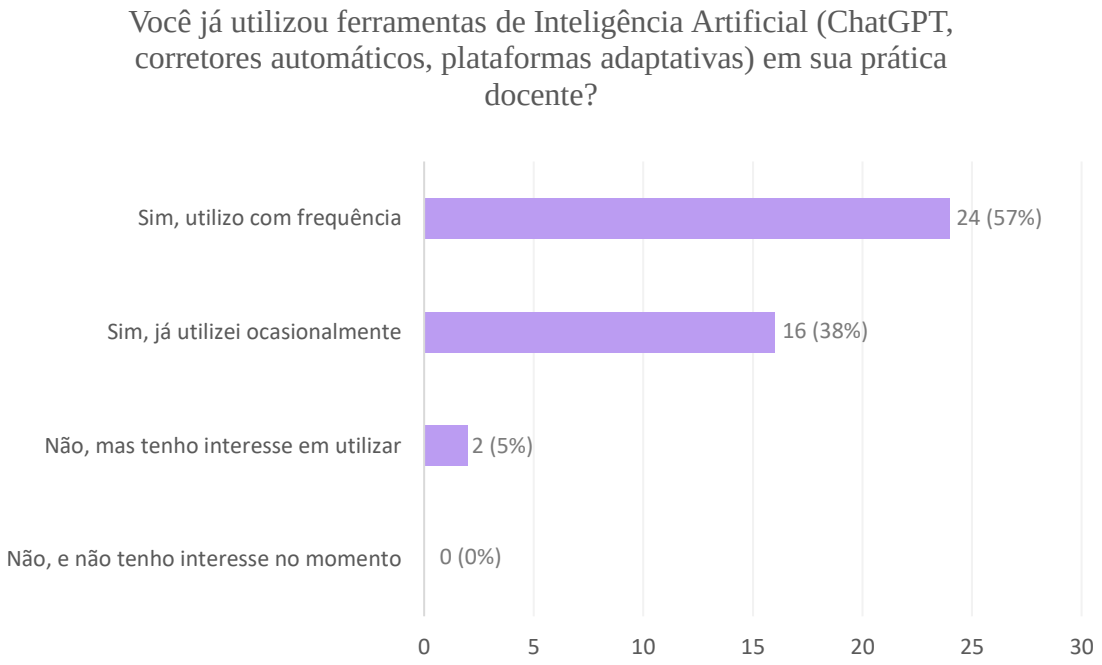
Além do uso individual, a análise também contempla as percepções dos docentes sobre os impactos mais amplos da tecnologia no Ensino Superior. Nesse sentido, os gráficos a seguir abordam tanto as potencialidades atribuídas à IA, como a melhoria da qualidade do ensino, a personalização da aprendizagem e o apoio à produção acadêmica, quanto as preocupações associadas ao risco de dependência tecnológica, plágio, uso indevido por estudantes e possíveis transformações no papel do professor. Essa leitura permite compreender a IA não apenas como recurso técnico, mas como elemento que interfere nas relações de ensino e aprendizagem e nas expectativas sobre o futuro da docência. O Gráfico 5 inicia essa discussão, apresentando a frequência de uso de ferramentas de IA na prática docente.

O Gráfico 5 apresenta dados relevantes sobre a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial na prática docente dos participantes da pesquisa. Observa-se que 24 (57%) docentes afirmaram utilizar essas ferramentas com frequência, e 16 (38%) declararam já tê-las utilizado

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

ocasionalmente. Apenas 2 (5%) ainda não fazem uso, mas demonstram interesse em adotá-las futuramente. Nenhum respondente indicou desinteresse pelo tema.

Gráfico 5 – Uso de ferramentas de Inteligência Artificial na prática docente



Fonte: Autores (2026)

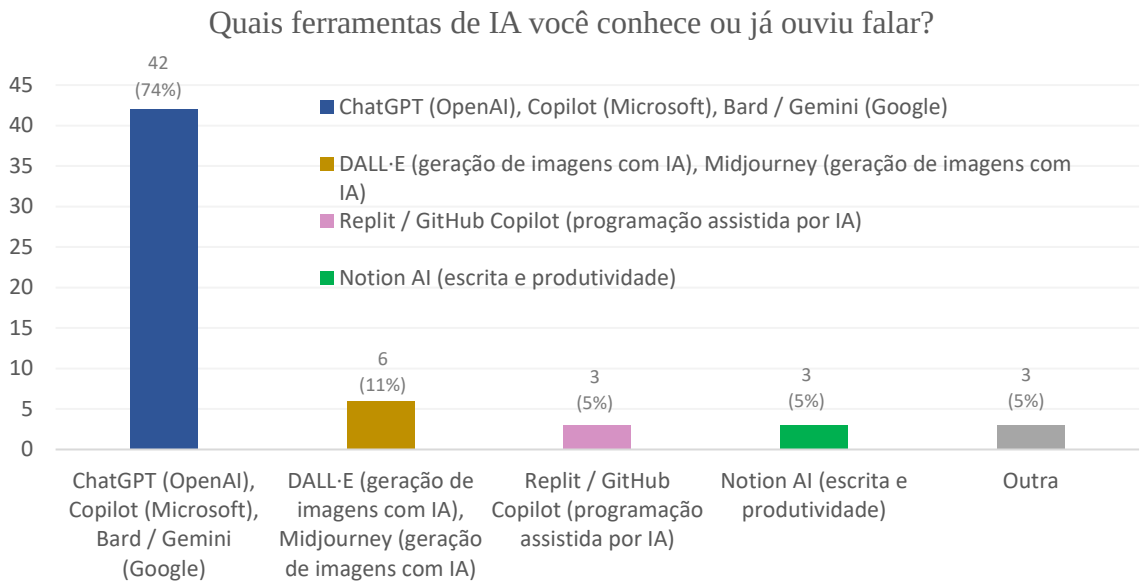
Assim, os resultados apresentados corroboram as discussões de Pinheiro e Valente (2024), ao evidenciarem que a Inteligência Artificial vem sendo gradualmente incorporada às práticas pedagógicas no Ensino Superior. O elevado percentual de docentes que afirmaram utilizar ferramentas de IA com frequência ou ocasionalmente demonstra que essas tecnologias já fazem parte do cotidiano acadêmico e das práticas docentes analisadas. Esses dados revelam que a maioria dos participantes já possui algum tipo de contato com ferramentas de Inteligência Artificial, seja de maneira frequente ou esporádica, o que reforça a presença crescente dessas tecnologias no contexto educacional. Com base nessa perspectiva, a IA passa a atuar como recurso de apoio à organização de conteúdos, à elaboração de materiais, à correção de atividades e à mediação do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a ampliação das possibilidades pedagógicas no Ensino Superior.

Contudo, além de verificar a frequência de utilização da Inteligência Artificial na prática docente, torna-se necessário identificar quais ferramentas são mais conhecidas pelos participantes. Essa análise contribui para compreender o repertório tecnológico dos docentes e observar quais recursos de IA estão mais presentes no contexto acadêmico investigado. Identificada a frequência de uso, o passo seguinte é compreender quais ferramentas são de fato

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

conhecidas pelos participantes. O Gráfico 6 apresenta essa distribuição, permitindo mapear o repertório tecnológico dos docentes e identificar quais recursos de IA estão mais consolidados no contexto acadêmico analisado.

Gráfico 6 – Ferramentas de IA conhecidas ou já ouvidas pelos respondentes



Fonte: Autores (2026)

O Gráfico 6 mapeia as ferramentas de Inteligência Artificial que os docentes conhecem ou já ouviram falar. Considerando que os 42 participantes correspondem a 100% da amostra, observa-se que todos os respondentes indicaram conhecer ferramentas de IA generativa, como ChatGPT, Copilot e Bard/Gemini, evidenciando maior familiaridade com recursos voltados à produção textual, pesquisa e organização de informações. Entre as demais ferramentas mencionadas, 6 docentes (11%) indicaram conhecer ferramentas de geração de imagens, como DALL·E e Midjourney, enquanto Replit/GitHub Copilot, Notion AI e a opção "Outra" apresentaram 3 indicações cada (5%). Esses resultados indicam que, embora haja predominância de conhecimento sobre ferramentas de IA generativa textual, também existe contato com outras aplicações da tecnologia, relacionadas à criação de imagens, programação e produtividade.

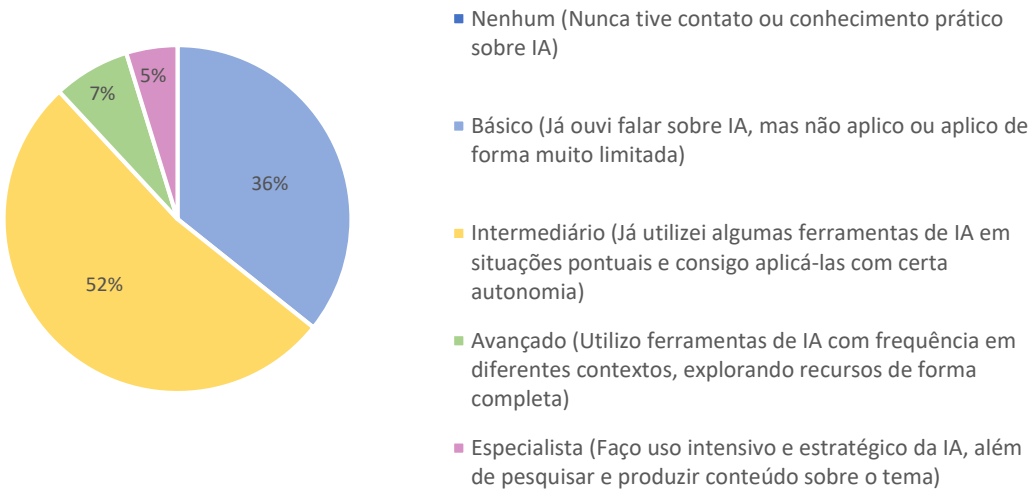
A maior recorrência de menções a ferramentas de IA generativa textual, aproxima-se das discussões de Gomes (2010), ao destacar que a Inteligência Artificial envolve sistemas capazes de simular habilidades humanas, como produção de informações, resolução de problemas e processamento de linguagem. Os resultados evidenciam que o repertório

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

tecnológico dos docentes está concentrado em plataformas amplamente difundidas e associadas principalmente à produção textual, ao apoio informacional e à organização de conteúdos. Esse cenário sugere que a familiaridade com a IA ocorre, sobretudo, por meio de ferramentas de uso geral e maior visibilidade no cotidiano acadêmico, enquanto recursos mais específicos, voltados à programação assistida, produtividade avançada ou geração de imagens, apresentam menor destaque entre os participantes.

Conhecer uma ferramenta, no entanto, não equivale necessariamente a dominá-la ou compreender criticamente suas possibilidades e limitações no contexto educacional. Por isso, o passo seguinte foi investigar como os próprios docentes avaliam seu nível de conhecimento sobre a IA. Essa autoavaliação, apresentada no Gráfico 7, permite estimar com mais precisão o grau de domínio que os participantes acreditam possuir em relação à Inteligência Artificial no Ensino Superior.

Gráfico 7 – Nível de conhecimento sobre Inteligência Artificial



Fonte: Autores (2026)

A autoavaliação dos docentes sobre seu conhecimento em Inteligência Artificial revela uma amostra predominantemente situada no nível intermediário: 22 participantes (52%) afirmaram já ter utilizado ferramentas de IA em situações pontuais e conseguir aplicá-las com certa autonomia. Em seguida, 15 (36%) declararam conhecimento básico, ou seja, já ouviram falar sobre IA, mas ainda não a aplicam ou a utilizam de forma limitada.

Nos níveis mais avançados, 3 docentes (7%) classificaram seu conhecimento como avançado e 2 (5%) como especialista, associado ao uso intenso e estratégico da tecnologia.

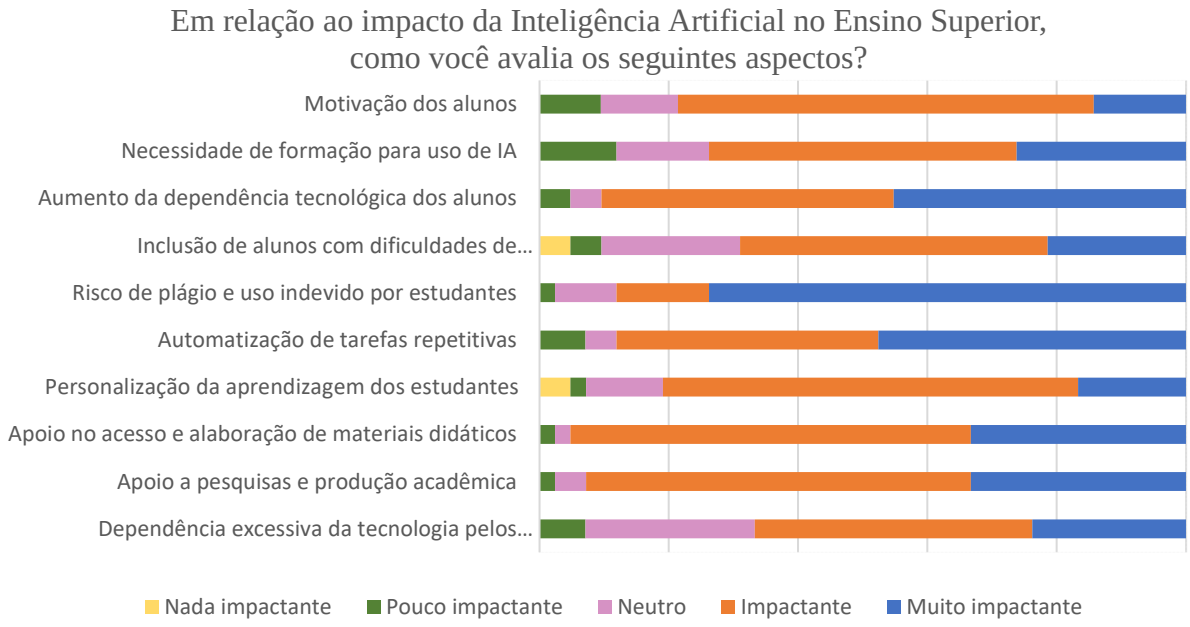
ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

Chama atenção a ausência total de respostas na categoria "nenhum", o que indica que todos os participantes possuem algum grau de contato com a IA, dado que reforça a relevância de investir em formações voltadas ao uso crítico, ético e pedagógico dessas ferramentas no Ensino Superior.

A concentração dos docentes nos níveis básico e intermediário reforça a reflexão apresentada por Costa Júnior *et al*. (2023), segundo a qual o uso da Inteligência Artificial exige desenvolvimento de competências digitais e formação continuada. Os resultados indicam que o simples contato com ferramentas de IA não garante, necessariamente, uma compreensão aprofundada de suas possibilidades, limitações e impactos no processo de ensino e aprendizagem. Embora exista familiaridade inicial com a tecnologia, ainda há necessidade de ampliar o domínio técnico e pedagógico dos docentes para que essas ferramentas sejam utilizadas de maneira crítica, ética e alinhada aos objetivos educacionais. Nesse contexto, tornam-se relevantes discussões institucionais e ações de formação continuada que favoreçam a incorporação consciente da Inteligência Artificial nas práticas de ensino.

A partir desse ponto, a análise avança para as percepções dos docentes sobre os impactos da IA no Ensino Superior. O Gráfico 8 reúne essas avaliações, contemplando tanto possibilidades pedagógicas quanto desafios associados ao uso da tecnologia.

Gráfico 8 – Avaliação dos docentes sobre os impactos da Inteligência Artificial no Ensino Superior



Fonte: Autores (2026)

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

O Gráfico 8 reúne as avaliações dos docentes sobre dez aspectos relacionados ao impacto da Inteligência Artificial no Ensino Superior. Para cada item, os participantes atribuíram classificações entre “Nada impactante”, “Pouco impactante”, “Neutro”, “Impactante” e “Muito impactante”.

No que se refere à motivação dos alunos, predominou a classificação “Muito impactante”, indicando que os docentes reconhecem na IA um recurso com potencial para tornar o aprendizado mais dinâmico e estimular o engajamento discente. Da mesma forma, a necessidade de formação para o uso dessas tecnologias também foi avaliada como “Muito impactante”, evidenciando a percepção de que a incorporação da IA exige preparo técnico e pedagógico específico.

Aspectos como aumento da dependência tecnológica dos alunos, inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem, risco de plágio e uso indevido, automatização de tarefas repetitivas, personalização da aprendizagem, apoio na elaboração de materiais didáticos e auxílio à pesquisa acadêmica foram classificados majoritariamente como “Impactante”. Esses resultados demonstram que os docentes reconhecem tanto os benefícios quanto os desafios associados ao uso da IA no contexto educacional.

Em relação à dependência tecnológica discente, os dados sugerem preocupação com a preservação da autonomia dos estudantes diante do uso frequente dessas ferramentas. Por outro lado, a avaliação positiva sobre inclusão e personalização da aprendizagem reforça o potencial da IA para adaptar conteúdos e estratégias pedagógicas a diferentes perfis de aprendizagem, ampliando a acessibilidade e favorecendo práticas educacionais mais inclusivas.

O apoio à elaboração de materiais didáticos, à pesquisa e à produção acadêmica também foi percebido como relevante, especialmente pela possibilidade de otimizar processos como organização de informações, revisão textual e produção de conteúdos. Já a automatização de tarefas repetitivas foi associada à redução de atividades operacionais, permitindo maior dedicação a ações pedagógicas mais estratégicas.

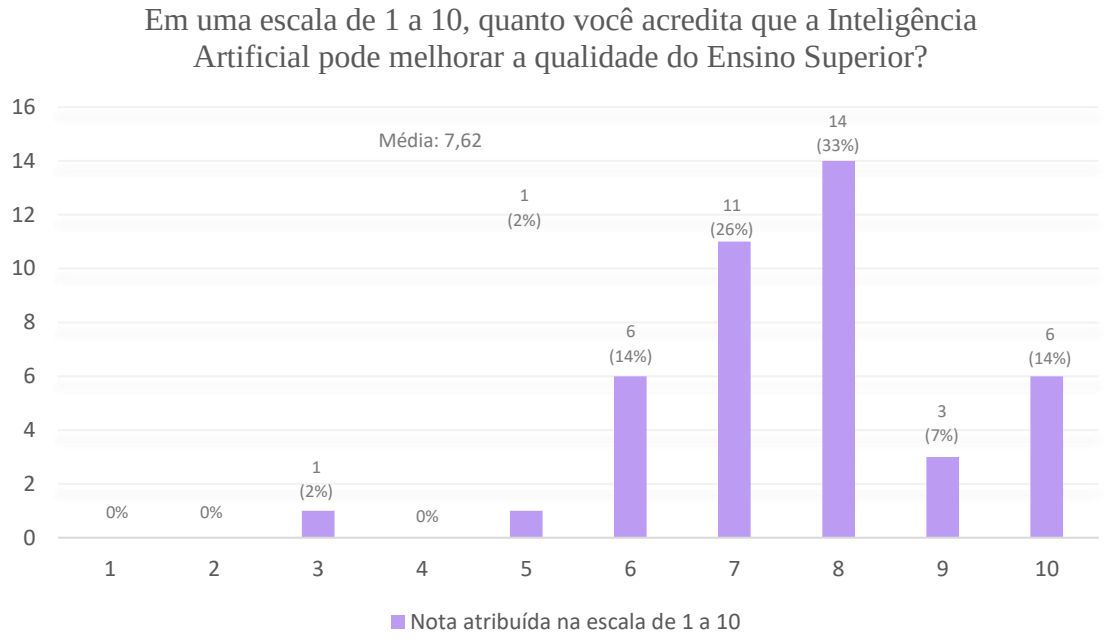
Por fim, a dependência excessiva da tecnologia pelos próprios docentes também foi considerada “Impactante”, revelando uma postura crítica em relação ao uso da IA. Esse resultado indica que os participantes compreendem a tecnologia como ferramenta de apoio ao trabalho docente, e não como substituta da mediação pedagógica e da expertise profissional.

A percepção positiva em relação à personalização da aprendizagem e ao apoio pedagógico dialoga com Pinheiro e Valente (2024), que destacam o potencial da IA para adaptar conteúdos, metodologias e exercícios às necessidades individuais dos estudantes. De maneira semelhante, os resultados referentes à inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

aproximam-se das discussões de Santos e Gibertoni (2025), ao evidenciarem a contribuição da Inteligência Artificial para a ampliação da acessibilidade e para o fortalecimento de práticas educacionais inclusivas.

Gráfico 9 – Percepção dos docentes sobre a capacidade da IA de melhorar a qualidade do Ensino Superior



Fonte: Autores (2026)

A análise efetuada pelos docentes indica uma percepção favorável quanto ao potencial da Inteligência Artificial para melhorar a qualidade do Ensino Superior. A maior concentração de respostas recaiu sobre a nota 8, escolhida por 14 participantes (33%), seguida pela nota 7, indicada por 11 (26%), e pelas notas 6 e 10, selecionadas por 6 docentes cada (14%). As notas 9, 3 e 5 receberam, respectivamente, 3 (7%), 1 (2%) e 1 (2%) indicação, e nenhum respondente atribuiu notas 1, 2 ou 4. A média geral de 7,62 sintetiza esse posicionamento positivo da amostra.

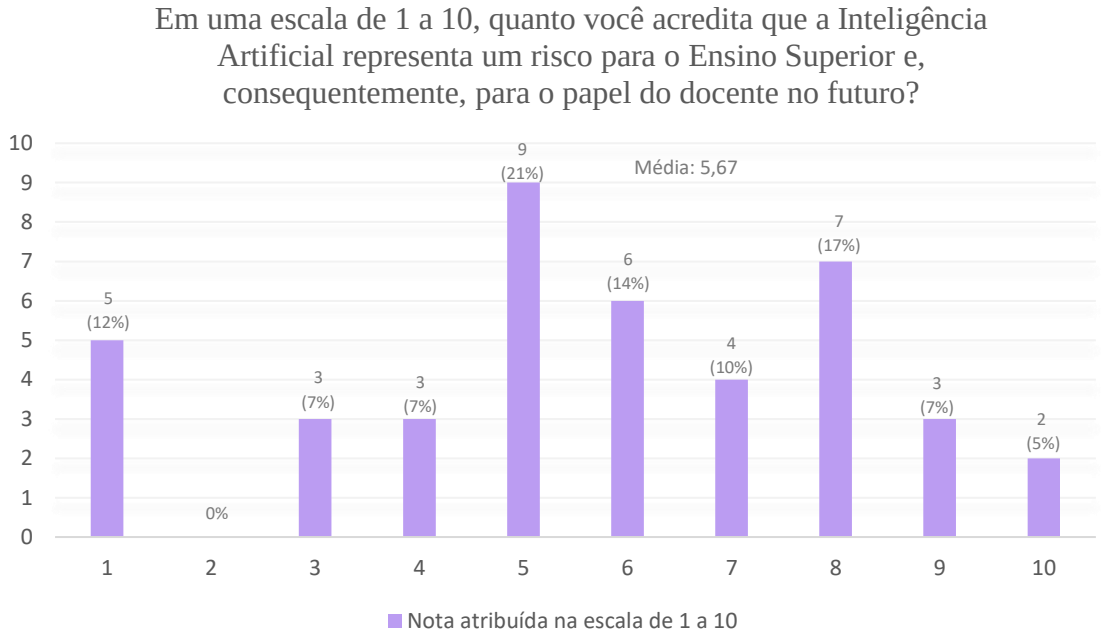
Esses dados sugerem que os participantes reconhecem a Inteligência Artificial como uma tecnologia capaz de favorecer melhorias no contexto acadêmico, seja no apoio às práticas pedagógicas, na elaboração de materiais, na personalização da aprendizagem ou na otimização de tarefas docentes. A ausência de notas muito baixas e a forte concentração entre 7 e 10 indicam não apenas aceitação, mas também a percepção de que a tecnologia pode agregar valor ao Ensino Superior, desde que seu uso ocorra de forma crítica, ética e pedagogicamente fundamentada.

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

Ao mesmo tempo, as preocupações relacionadas ao plágio acadêmico e à dependência tecnológica reforçam as discussões teóricas sobre os limites da Inteligência Artificial no contexto educacional. Conforme apontam Costa Júnior *et al*. (2023), o uso excessivo ou inadequado dessas tecnologias pode comprometer a autonomia intelectual, a capacidade argumentativa e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Encerrada a análise sobre o potencial percebido da IA, o último gráfico do questionário direciona a discussão para outro aspecto da temática: a percepção dos docentes sobre os possíveis riscos da Inteligência Artificial para o Ensino Superior e para o papel do professor no futuro. Essa contraposição amplia a compreensão das percepções docentes acerca da tecnologia no contexto acadêmico.

Gráfico 10 – Percepção dos docentes sobre o risco da IA para o Ensino Superior e para o papel docente



Fonte: Autores (2026)

A avaliação sobre o possível risco da Inteligência Artificial para o Ensino Superior e para o papel docente apresenta resultados mais distribuídos em comparação ao gráfico anterior. A nota 5 concentrou o maior número de indicações, com 9 participantes (21%), seguida pela nota 8, com 7 (17%), e pela nota 6, com 6 (14%). A nota 1 foi atribuída por 5 docentes (12%), a nota 7 por 4 (10%), e as notas 3, 4 e 9 por 3 respondentes cada (7%). A nota 10 foi escolhida por 2 participantes (5%), enquanto a nota 2 não recebeu nenhuma indicação. A média geral de 5,67 traduz essa percepção intermediária acerca dos riscos da IA no contexto educacional.

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

Os dados demonstram que, embora os docentes reconheçam as contribuições da Inteligência Artificial para o Ensino Superior, também existem preocupações relacionadas aos impactos dessa tecnologia sobre a atuação docente e sobre a preservação do papel humano no processo educativo. A dispersão das respostas ao longo de quase toda a escala evidencia a ausência de consenso sobre o tema, o que é compreensível diante de uma tecnologia ainda em processo de consolidação no ambiente acadêmico.

Ainda assim, a presença significativa de notas mais altas, especialmente 7, 8, 9 e 10, indica que parte dos participantes considera necessária uma atenção crítica à incorporação da IA no Ensino Superior, sobretudo no que se refere à preservação da mediação docente, da interação social e da construção coletiva do conhecimento. Essa percepção dialoga com as discussões do LAPIN (2021), ao defender que a Inteligência Artificial deve ser compreendida como tecnologia de apoio, e não como substituta da atuação humana no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas neste artigo permitiram compreender as percepções dos docentes da FATEC Jahu sobre o impacto da Inteligência Artificial no Ensino Superior. A partir do referencial teórico e dos dados coletados por meio do questionário, foi possível observar que a IA já integra, em diferentes níveis, a realidade acadêmica dos professores participantes, especialmente como ferramenta de apoio à prática docente, à elaboração de materiais e à produção científica.

Os resultados demonstraram que a maioria dos docentes já fez uso de ferramentas de IA, seja com frequência ou ocasionalmente, e que todos possuem algum grau de familiaridade com o tema. No entanto, esse contato nem sempre representa domínio aprofundado: grande parte classificou seu conhecimento como básico ou intermediário, o que reforça a importância de formações continuadas voltadas ao uso crítico, ético e pedagógico dessas ferramentas.

De modo geral, os docentes reconhecem o potencial da IA para melhorar a qualidade do ensino, especialmente na personalização da aprendizagem, na inclusão de estudantes com diferentes necessidades e no apoio às atividades acadêmicas. Ao mesmo tempo, apontaram preocupações legítimas, como o risco de plágio, a dependência tecnológica e os possíveis impactos sobre o papel do professor.

Conclui-se, portanto, que a Inteligência Artificial é percebida como uma tecnologia de grande potencial, mas que exige responsabilidade e intencionalidade pedagógica. Mais do que uma substituta da atuação docente, apresenta-se como ferramenta de apoio capaz de ampliar

possibilidades educacionais quando articulada ao julgamento crítico e à mediação humana do professor.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de a amostra ter sido composta apenas pelos docentes que responderam voluntariamente ao questionário, não abrangendo a totalidade do corpo docente da instituição. Soma-se a isso também a realização da pesquisa em uma única instituição de ensino superior, aspecto que restringe a extrapolação dos resultados para realidades distintas. Para investigações futuras, sugere-se ampliar o escopo para outras instituições e áreas do conhecimento, aprofundando a análise sobre como os professores incorporam a IA em suas práticas pedagógicas e avançando na compreensão dos desafios para uma integração mais ética e humanizada da tecnologia na educação superior.

REFERÊNCIAS

BJELOBABA, Sonja et al. Maintaining research integrity in the age of GenAI: an analysis of ethical challenges and recommendations to researchers. *International Journal for Educational Integrity*, v. 21, art. 18, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s40979-025-00191-w.

CORBIN, Thomas; DAWSON, Phillip; LIU, Danny. Talk is cheap: why structural assessment changes are needed for a time of GenAI. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, v. 50, n. 7, p. 1087-1097, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/02602938.2025.2503964.

COSTA JÚNIOR, João Fernando et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, Rio Largo, v. 6, p. 246-269, 2023. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/111/101. Acesso em: 27 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 2 jun. 2026.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência artificial: conceitos e aplicações. *Revista Olhar Científico*, Ariquemes, v. 1, n. 2, p. 234-243, ago./dez. 2010. Disponível em: https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia_intro.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

JALDEMARK, Jimmy et al. A multidisciplinary research agenda for artificial intelligence, education, learning, and instruction. *Postdigital Science and Education*, v. 7, n. 4, p. 1414-1450, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s42438-025-00602-8.

LAPIN – LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERNET. *Cartilha: noções gerais de Inteligência Artificial*. São Paulo: LAPIN, 2021. Disponível em: https://lapin.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Cartillha_Nocoes_gerais_de_Inteligencia_Artificial-1.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

MACHADO, Vinicius Ponte. *Inteligência Artificial*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2021. Disponível em: https://www.uece.br/cct/wp-

ISSN 1980-8526 (print)
ISSN 2763-5600 (online)

content/uploads/sites/28/2021/07/Intelige%CC%82ncia-Artificial.pdf. Acesso em: 7 maio 2026.

MIAO, Fengchun; CUKUROVA, Mutlu. *Marco referencial de competências em IA para professores*. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: https://www.unesco.org/pt/articles/marco-referencial-de-competencias-em-ia-para-professores. Acesso em: 2 jun. 2026.

PICÃO, Fábio Fornazieri et al. Inteligência Artificial e educação: como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. *Revista Amor Mundi*, Santo Ângelo, v. 4, n. 5, p. 197-201, 2023.

PINHEIRO, Weider Silva; VALENTE, Evelyn Aida Tonioli. Inteligência artificial na educação: entre a inovação tecnológica e o desafio ético. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, e1257, 2024. DOI: https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-255-2024. Disponível em: https://journalppc.com/RPPC/article/view/1257. Acesso em: 23 nov. 2024.

SANTOS, Diego Leite dos; GIBERTONI, Daniela. A Inteligência Artificial: perspectivas para pessoas com deficiência. *Revista Fatec de Tecnologia e Ciências*, [S. l.], 2025. Disponível em: https://revista.fatectq.edu.br. Acesso em: 30 abr. 2026.

SHATA, Aya; HARTLEY, Kendall. Artificial intelligence and communication technologies in academia: faculty perceptions and the adoption of generative AI. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 22, art. 14, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s41239-025-00511-7.